INTERFACES
REVISTA DE EXTENSÃO DA UFMG · V. 14, 2026, P.1-24
ISSN: 2318-2326 · HTTPS://PERIODICOS.UFMG.BR/INDEX.PHP/REVISTAINTERFACES
SUBMETIDO EM: 06/02/2026 · APROVADO EM: 15/06/2026

Agricultura, Ambiente e Sociedade: atividades integradoras entre a pós-graduação e a educação básica

Agriculture, Environment, and Society: integrative activities between a graduate program and the basic education

Guilherme do Amaral Reis Pinto
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
guilhermereis@estudante.ufscar.br
https://orcid.org/0009-0000-4101-5442

Valéria Forni Martins
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
vmartins@ufscar.br
https://orcid.org/0000-0002-0092-5674

José Gabriel Marialva Finazzi
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
josefinazzi@estudante.ufscar.br
https://orcid.org/0000-0002-5738-2551

Ricardo Toshio Fujihara
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
rtfujihara@ufscar.br
https://orcid.org/0000-0003-2776-5559

RESUMO: Este trabalho apresenta e discute as ações implementadas na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* Araras, pelo Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente (PPGAA) para promover a integração entre a pós-graduação e a educação básica, em consonância com as diretrizes de curricularização da extensão. A partir da criação, em 2020, da disciplina "Agricultura, Ambiente e Sociedade", foram desenvolvidas iniciativas voltadas ao diálogo entre a Universidade e escolas públicas da região, incluindo atividades de divulgação científica e visitas guiadas ao *campus*. Nos anos de 2023 e 2024, duas visitas escolares foram organizadas, envolvendo planejamento colaborativo entre professores, pós-graduandos e grupos de pesquisa. As atividades contemplaram palestras, oficinas, demonstrações práticas, visitas a laboratórios, áreas experimentais e espaços de conservação ambiental, além de ações no evento "Universidade Aberta". Os resultados indicam que as experiências contribuíram para aproximar estudantes da educação básica do ambiente universitário, ampliar o interesse pelo ensino superior e favorecer a compreensão de temas científicos por meio de abordagens participativas. Para os pós-graduandos, as ações representaram experiências formativas que fortaleceram competências pedagógicas, comunicativas e extensionistas. Conclui-se que a institucionalização da disciplina consolidou um modelo contínuo de extensão universitária, reforçando o papel social da universidade e ampliando a integração entre ensino, pesquisa e sociedade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Divulgação científica; Integração ensino-pesquisa-extensão.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of this license, visit http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/ or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA

ABSTRACT: This work presents and discusses the actions implemented at the Federal University of São Carlos, Araras *campus* (UFSCar-Ar) by the Graduate Program in Agriculture and Environment (PPGAA), to promote integration between graduate and basic education, in alignment with national guidelines for the curricularization of extension. Since the creation, in 2020, of the course "Agriculture, Environment and Society", several initiatives have been developed to strengthen dialogue between the University and public schools in the region, including science outreach activities and guided visits to the *campus*. In the years 2023 and 2024, two school visits were organized through collaborative planning involving faculty, graduate students, and research groups. Activities included lectures, hands-on demonstrations, visits to laboratories, experimental areas, and conservation sites, as well as participation in the "Universidade Aberta" outreach event. Results indicate that these experiences helped bring school students closer to the university environment, increased their interest in higher education, and facilitated the understanding of scientific topics through participatory approaches. For graduate students, the activities served as formative experiences that strengthened pedagogical, communicative, and extension-related skills. The institutionalization of the course demonstrates a consolidated and continuous model of university extension, reinforcing the social role of the university and expanding the integration between teaching, research, and extension.

Keywords: University extension; Scientific outreach; Teaching-research-extension integration.

Introdução

A curricularização da extensão universitária é apontada como um instrumento para um ensino democrático e inclusivo, a partir da articulação de conhecimentos e experiências formativas (Oliveira e Santos, 2024). A integração entre os diferentes níveis, desde a educação básica até os Programas de Pós-Graduação (PPGs), abre possibilidades para o cumprimento do papel social das Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente as públicas; a melhoria da qualidade do ensino por meio da diversificação de saberes e de atores sociais; e a capacitação de estudantes e professores da pós-graduação. Nesse sentido, foram estabelecidas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a sua vinculação ao currículo na Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Essa resolução regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, cuja implementação se tornou obrigatória em um prazo de três anos após a sua homologação (Brasil, 2018). Para que essa demanda fosse atendida, as IES brasileiras realizaram extensas discussões visando à adequada reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação.

Porém, a mesma resolução indica que as diretrizes podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, o que não torna a curricularização da extensão obrigatória nos PPGs. Simultaneamente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tem requerido a interação da pós-graduação com a educação básica e a avaliado no âmbito das diferentes Áreas de Conhecimento. Na Área de Ciências Agrárias I da CAPES, o Documento de Área que guiou a avaliação quadrienal finalizada em 2017 sobressaltou a ausência de ações de extensão nos relatórios dos PPGs, indicando que há "pouca atividade direta ligada aos ensinos básico e fundamental" (Brasil, 2016). Esse apontamento foi realizado mais uma vez no Documento de Área de 2019 (Brasil, 2019), o qual orienta a avaliação quadrienal do período 2021-2024:

> Observa-se de modo geral que existe a participação de discentes dos Programas de Pós-graduação realizando estágios de docência em escolas técnicas e colégios agrícolas, resultando na inserção social dos PPGs em atividades nas escolas de nível médio em diferentes atividades (PRONATEC, Escola Agrícola; PIBIC Júnior; etc) e que existem estágios de estudantes de cursos técnicos nas universidades que interagem com a graduação e a pós-graduação. Os exemplos mostram que a interação dos programas da área com a educação básica (estudantes e professores) é limitada e se restringe ao que naturalmente acontece nestes meios, sem nenhuma ou qualquer forma de estímulo ou indução (Brasil, 2019).

Uma das formas pelas quais PPGs e educação básica podem interagir é por meio de visitas escolares às IES, as quais constituem uma ferramenta valiosa para complementar o processo de aprendizagem dos estudantes da educação básica por possibilitarem a compreensão de temas complexos de forma prática e contextualizada. Por meio de um planejamento que leva em consideração as compreensões, interesses e objetivos dos participantes, as visitas favorecem o aprendizado significativo e participativo, com diálogo entre professores, mediadores e estudantes (Brasil, 2024). Além disso, contribuem para aproximar a educação básica ao ambiente universitário e estimular o interesse e a possibilidade de ingresso no ensino superior. Tais iniciativas integradas entre pesquisa e educação são capazes de atender demandas sociais e regionais, e de transformar a realidade local por meio da extensão universitária (Júnior, 2013; Oliveira, Bernet & Hoyos, 2024).

Outra forma pela qual os PPGs podem interagir com a educação básica e outros setores da sociedade é via conteúdo de divulgação científica disponibilizado em mídias digitais. A utilização dessas plataformas amplia o alcance da produção

técnico-científica universitária, favorecendo o acesso por públicos diversos a informações científicas de forma mais clara, acessível e contextualizada. A disseminação da ciência é uma das principais contribuintes para a aproximação entre sociedade e universidade ao evidenciar a importância da pesquisa acadêmica e suas aplicações (Massarani *et al*, 2002).

Além dos benefícios aos estudantes das escolas, as diferentes formas de interação dos PPGs com a educação básica permitem que os docentes e discentes dos PPGs reinterpretem os saberes técnicos e científicos produzidos na pós-graduação em linguagem acessível para escolas e comunidades, fortalecendo a educação científica e ambiental. No contexto das Ciências Agrárias, iniciativas de comunicação rural e formação extensionista nos PPGs favorecem a sensibilização dos futuros profissionais quanto à importância de traduzir o conhecimento técnico em práticas educativas, promovendo uma articulação efetiva entre universidade, escola e território (Bahiense *et al*, 2023).

O fato de a curricularização da extensão não ser obrigatória na pós-graduação, segundo a Resolução nº 7/2018 do CNE, pode desincentivar iniciativas nas IES para inserir atividades acadêmicas de extensão nos PPGs, diferentemente do que ocorreu para a graduação. Ainda assim, a extensão e a inserção social são aspectos requeridos a esses programas durante o preenchimento da Plataforma Sucupira da CAPES, sendo, portanto, considerados nas Avaliações Quadrienais. Para atender à demanda das diferentes áreas de conhecimento da CAPES, os PPGs podem incorporar ou planejar a inserção de atividades de extensão no currículo utilizando-se diferentes mecanismos.

Com base nesse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir os mecanismos pelos quais um PPG da área de Ciências Agrárias I integrou a extensão ao currículo em seu curso de mestrado, com ênfase na interação do PPG com a educação básica, de forma a atender as orientações da área de Ciências Agrárias I da CAPES. Buscou-se contribuir para a institucionalização da extensão no âmbito da pós-graduação com ancoragem nos princípios da educação experiencial e transformadora, não se limitando a uma iniciativa extensionista isolada.

Métodos

Este relato de experiência teve caráter predominantemente qualitativo e foi realizado no nível exploratório, a fim de investigar amplamente e empregar procedimentos para a delimitação e organização dos objetos estudados (Gil, 2019). Englobou

e fundamentou-se também em conceitos consolidados da extensão participativa, crítica e reflexiva, em que os momentos de produção e difusão de conhecimento estão intercalados ao longo do processo e há preocupação com a longevidade da ação extensionista no local em que foi realizada (Bedim, 2012; Thiollent, 2002). Os métodos e análises empregados consideraram a multiplicidade de dimensões do trabalho de extensão, compreendendo: os atores participantes das atividades; a sua inserção institucional e social; as abordagens utilizadas; e o confronto entre os objetivos das ações e os resultados alcançados (Cristofoletti & Serafim, 2020).

Com base na abordagem metodológica descrita, foram pesquisados os mecanismos pelos quais o Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente (PPGAA), pertencente à área de Ciências Agrárias I, efetivou a curricularização da extensão em seu curso de mestrado. O PPGAA é sediado no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no município de Araras (SP), e possui linhas de pesquisa concentradas em práticas e técnicas sustentáveis e na conservação da biodiversidade em ecossistemas agrícolas. Dentre os seus objetivos, inclui o desenvolvimento contínuo de projetos de pesquisa e extensão, provendo contribuições para os setores público e privado (Agostini *et al.*, 2024).

Após o Seminário de Meio Termo da área de Ciências Agrárias I da CAPES, realizado em 2019, o PPGAA implementou dois mecanismos visando fortalecer sua ação extensionista: a criação do programa de extensão "Agricultura, Ambiente e Sociedade" e de uma disciplina optativa homônima (UFSCar, 2021). O Programa tem como finalidade promover a inserção social com base nos pilares fundamentais de "ensino, pesquisa e extensão" das IES brasileiras, estruturando interações contínuas e buscando a associação entre os conhecimentos produzidos pela universidade e a sociedade. Para tal, docentes e discentes atuam na organização de eventos científicos e minicursos, divulgação científica via elaboração de material audiovisual digital e atuação junto a empresas, ONGs e outros setores (UFSCar, 2021).

A disciplina "Agricultura, Ambiente e Sociedade" foi concebida para atender diretamente às orientações da área de Ciências Agrárias I da CAPES quanto à interação dos PPGs com a educação básica. O propósito da disciplina é promover a aproximação estruturada entre o PPGAA e as escolas de Araras e região, por meio de atividades planejadas, executadas e avaliadas no âmbito acadêmico. Ela ainda tem como objetivos aumentar a qualidade educacional nos estágios iniciais de formação formal e estimular a perspectiva de ingresso em IES (UFSCar, 2021). A ementa da disciplina contempla: o preparo de atividades no *campus* para a recepção de escolas; o fomento de atividades em escolas públicas; o desenvolvimento de material

didático e metodologias pedagógicas; e o incentivo a processos de reflexão e produção acadêmico-científica sobre extensão universitária (UFSCar, 2021).

Nos subitens a seguir, as ações desenvolvidas no decorrer de três períodos letivos (nos segundos semestres de 2020, 2023 e 2024) foram detalhadas. Com base nos dados gerados a partir desses três períodos, os aspectos extensionistas relevantes foram categorizados, analisados e discutidos de forma a identificar com clareza as principais repercussões do projeto com base na abordagem qualitativa (Gil, 2019). Foram identificadas três dimensões extensionistas, abrangendo a organização e estruturação das ações, as questões formativas, educativas e de socialização com a comunidade escolar, e as redes de colaboração e integração acadêmicas estabelecidas.

A análise das ações realizadas considerou características como o tipo de atividades desenvolvidas; o público participante; objetivos extensionistas e formativos; o processo contínuo de planejamento, avaliação e replanejamento; e a confrontação entre os impactos esperados e obtidos. As duas últimas características são essenciais no contexto da aprendizagem aplicada, de forma a ser possível avaliar criticamente os resultados da experiência (Ash e Clayton, 2009). Os autores deste estudo participaram diretamente da elaboração das atividades e, também, dos processos de reflexão produzidos ao longo de seu desenvolvimento, estabelecendo uma relação entre teorias e práticas pertinente aos propósitos deste trabalho.

Divulgação de temas relacionados à agricultura e ambiente

A primeira oferta da disciplina ocorreu em 2020, período em que as atividades presenciais na UFSCar estavam suspensas devido à pandemia de COVID-19. Dentro das possibilidades de execução da disciplina nesse cenário, e paralelamente a outros eventos do PPGAA (como palestras e simpósios), que também ocorriam de forma remota, os professores responsáveis pela disciplina criaram a atividade de extensão "O que se estuda em Agricultura e Ambiente?". Essa atividade foi vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar e ao programa de extensão "Agricultura, Ambiente e Sociedade".

Seus objetivos foram divulgar o PPGAA à sociedade e mostrar a importância dos estudos em agricultura e ambiente para um futuro sustentável, sendo proposta a criação de vídeos curtos (de até três minutos) de divulgação científica de suas pesquisas, com linguagem acessível ao público não acadêmico. Sob a orientação dos professores, os discentes atuaram em todos os processos, desde a transposição didática dos conteúdos a serem divulgados até a formatação do vídeo e utilização de ferramentas de edição. A transposição do conhecimento científico não se

limitou a testes de hipóteses ou aplicação de teorias, uma vez que envolve a sua adequação ao formato, à linguagem e à intencionalidade para situações pedagógicas (Silva *et al.*, 2015).

Para possibilitar o acesso a esses materiais, foi criado um canal do PPGAA no YouTube (PPGAA, s.d), por meio do qual foram publicados os vídeos produzidos pelos discentes da disciplina, bem como outras atividades remotas desenvolvidas no Programa.

Visitas escolares ao *campus*

As demais ofertas da disciplina, nos anos de 2023 e 2024, foram desenvolvidas a partir de visitas escolares realizadas no *campus*. Elas envolveram o planejamento e a coordenação das ações que seriam praticadas junto às escolas, o contato com diferentes setores da UFSCar para a sua viabilização, a pesquisa e transposição didática dos temas abordados e a produção acadêmica resultante.

Para isso, houve coparticipação entre os participantes da disciplina, de forma que a distribuição de suas atribuições visou à otimização operacional no decorrer de todo o período. Os discentes participaram, dentre outras tarefas, do preparo dos materiais, das apresentações e exposições realizadas durante as visitas escolares e do acompanhamento das turmas visitantes ao longo do itinerário. Os professores foram responsáveis pela estruturação da disciplina com base nas demandas de extensão, pela orientação dos discentes, e por aspectos administrativos tais como a facilitação para a reserva de espaços e a contratação de serviços.

O trabalho foi dividido em etapas, a fim de estruturá-lo adequadamente desde a idealização até a reflexão sobre os resultados após a sua execução, envolvendo reuniões de alinhamento e contato semanal entre os participantes da disciplina. Os registros envolveram fotografias, vídeos e relatórios de experiência utilizados durante e posteriormente às visitas para divulgação e produção acadêmico-científica.

Resultados

Divulgação de temas relacionados à agricultura e ambiente

No ano de 2020, em que a disciplina "Agricultura, Ambiente e Sociedade" ocorreu de forma remota, cinco vídeos foram produzidos para o canal do YouTube do PPGAA, abordando os seguintes temas: restauração ecológica, plantas daninhas,

entomologia, agricultura sustentável e dispersão de sementes (Fig. 1). Além disso, foram realizadas nove transmissões ao vivo, posteriormente armazenadas no canal, referentes a sete palestras da 10ª e 11ª edições do Simpósio Agroambiental e Jornada Agronômica, realizadas em novembro de 2020 e 2021, respectivamente; além de duas aulas inaugurais virtuais do PPGAA, transmitidas em 2021 e 2023.

Até novembro de 2025, o canal do PPGAA contava com 109 inscritos, 14 vídeos e 5.930 visualizações, sendo o vídeo "Dispersão de Sementes", elaborado por uma discente da disciplina "Agricultura, Ambiente e Sociedade", o de maior número de visualizações (3.900). O canal foi mantido e segue disponível para possíveis futuras publicações de conteúdo científico produzidas pelo Programa.

Figura 1: Vídeos produzidos na disciplina "Agricultura, Ambiente e Sociedade" e disponibilizados no canal do YouTube do Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente.



Fonte: Autoria própria (2025).

Primeira visita escolar ao *campus*

A primeira visita, realizada em 03 de outubro de 2023, foi totalmente vinculada à disciplina e norteou todos os seus aspectos, incluindo a ementa e os processos avaliativos. Ela atendeu 31 estudantes do terceiro ano do ensino médio e três professores da Escola Estadual Professora Dilecta Ceneviva Martinelli, de Americana (SP), município próximo a Araras. Originalmente, a iniciativa para a realização da atividade partiu de um professor da escola, ex-aluno formado em um dos cursos de

licenciatura do mesmo *campus*. O ônibus para o transporte dos estudantes e professores foi custeado por intermédio de solicitação à Diretoria do Centro Acadêmico do *campus*. Também mediante requerimento à Diretoria do CCA, as refeições aos visitantes foram gratuitamente providenciadas pela Coordenadoria de Rede Integrada de Segurança Alimentar (CRISA) da UFSCar. Foram fornecidas canecas de plástico da UFSCar como brindes aos visitantes e para servirem-se no Restaurante Universitário e durante a visita, contribuindo para a redução da produção de lixo.

A visita teve início às 12h e, após o almoço, todos os participantes se dirigiram ao anfiteatro (Fig. 2A), em que foram realizadas três palestras com cerca de 30 minutos cada. A primeira, intitulada "Conhecendo a UFSCar e o Centro de Ciências Agrárias (CCA)", foi organizada e apresentada pelos discentes da disciplina. Foram apresentados um panorama geral da UFSCar, destacando sua fundação em 1968 e a estrutura *multicampi*, composta pelos *campi* de São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino; a história e organização do CCA, seus cursos de graduação e PPGs, e informações sobre a comunidade acadêmica, infraestrutura, e quantidade de laboratórios e salas de aula; e a programação completa da visita escolar.

A segunda apresentação, ministrada por uma servidora do Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFSCar – *Campus* Araras (DeACE-Ar), abordou os serviços de assistência estudantil da UFSCar e o cursinho pré-vestibular UFSCurso. A última palestra teve como título "Haiti: território, cultura e desafios ambientais", e foi ministrada por uma discente haitiana do PPGAA. Ela apresentou a localização geográfica do Haiti no Caribe, sua extensão territorial e a fronteira com a República Dominicana, e aspectos culturais e turísticos do país, como praias, tradições e a religião Vodu. Adicionalmente, debateu com os estudantes e professores da escola sobre as suas motivações para realizar o curso de pós-graduação no Brasil e suas experiências na UFSCar. Ao final das palestras, todos dirigiram-se à Biblioteca do *Campus* Araras (B-Ar), parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos (SIBi/UFSCar), para uma visita e apresentação do espaço providenciadas por uma das servidoras do setor.

Os participantes, então, dividiram-se para participar das atividades elaboradas pelos discentes do PPGAA. Houve um revezamento, de forma que todos os visitantes pudessem participar de ambas as atividades. Um dos grupos dirigiu-se ao meliponário (Fig. 2B), onde foram apresentados conceitos teóricos e práticas relativas às pesquisas realizadas com abelhas nativas sem ferrão pelos integrantes do grupo de pesquisa "Abelhas e os Serviços Ambientais" (ASAs). O outro grupo dirigiu-se à borda de um fragmento florestal localizado no *campus*,

em que os visitantes puderam conhecer um pouco sobre o papel das florestas, tanto para a conservação da biodiversidade quanto para a prestação de serviços ecossistêmicos. Foram doadas 35 mudas de espécies nativas para os visitantes (Fig. 2C) junto a um panfleto informativo sobre o plantio e cuidado com as plantas. Posteriormente, os estudantes realizaram, com a participação de seus pais e responsáveis, o plantio das mudas doadas no entorno da escola, prática que envolveu a comunidade local e a conservação da biodiversidade.

Foram realizadas, em seguida, duas atividades finais em uma sala de aula. A primeira foi conduzida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Geral (GEPEG) (Fig. 2D), o qual promoveu uma breve apresentação teórica sobre a importância da classificação taxonômica de insetos, seguida de um exercício prático sobre o tema. A última dinâmica foi organizada pelo Núcleo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Sustentável (NEPAS), que ministrou uma palestra e realizou uma exposição de materiais diversos com o intuito de explorar o valor ecológico da preservação de sementes crioulas para a agricultura sustentável.

Durante as dinâmicas, os professores da disciplina "Agricultura, Ambiente e Sociedade" abriram espaço para que o público visitante pudesse esclarecer suas dúvidas, principalmente quanto aos cursos de graduação da UFSCar *Campus* Araras e às formas de ingresso na graduação da UFSCar. Ao final do dia, estudantes e professores visitantes retornaram à escola no ônibus custeado pelo CCA.

Figura 2: Atividades desenvolvidas durante visita escolar à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) *Campus* Araras, organizada no âmbito da disciplina "Agricultura, Ambiente e Sociedade" do Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente. (A) Apresentação da UFSCar *Campus* Araras. (B) Visita ao meliponário. (C) Mudas de plantas nativas doadas aos estudantes e professores visitantes. (D) Atividade sobre classificação taxonômica de insetos.



Fonte: Adelaine Delorieux, Ezequiel Ortolan, Gustavo Dutra Roesler, Juliana Lima & Lara Balsan Liceras (2023).

Segunda visita escolar ao *campus*

A segunda visita escolar foi realizada em 26 de novembro de 2024 e, diferentemente da primeira visita, não foi proposta a partir da disciplina, e sim associada à atividade de extensão "Universidade Aberta" (não vinculada ao PPGAA). O evento é organizado anualmente pela UFSCar, sendo, no *campus* Araras, coordenado por professores dos cursos de licenciatura, e destina-se a mobilizar laboratórios e grupos de pesquisa para apresentar a Universidade e compartilhar conhecimentos com a comunidade estudantil da região (UFSCar, 2009).

Foram recebidos aproximadamente 220 estudantes de escolas do município, do ensino fundamental ao ensino médio, os quais participaram de atividades

nos períodos da manhã e da tarde, iniciando-se com uma palestra introdutória no anfiteatro. Posteriormente, os visitantes foram organizados em grupos, para garantir a capacidade adequada de estudantes para cada espaço. Foi realizada uma feira de exposição com estandes, nos quais os grupos de estudo e pesquisa do *campus* apresentaram conteúdos e materiais referentes aos projetos científicos realizados por esses grupos (Fig. 3A, B). Também foram realizadas visitas guiadas à biblioteca, às estufas agrícolas, aos laboratórios de pesquisa e a um fragmento florestal presente no *campus* (Fig. 3C, D).

Os discentes da disciplina promoveram a interação do PPGAA com a educação básica por meio de seu envolvimento nas atividades organizadas junto aos seus grupos de estudo e pesquisa. O evento contou com a participação dos seguintes grupos e laboratórios da UFSCar *Campus* Araras: Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Geral (GEPEG); Grupo Abelhas e os Serviços Ambientais (ASAs); Grupo de Estudos em Ecologia da Restauração (GEER); Grupo de Estudos "DNApraQ?"; Grupo Biossoluções para o Meio Ambiente e Agricultura (BioMA); Grupo de Pesquisa em Engenharia de Água, Solo e Ambiente (EASA); Grupo de Materiais Poliméricos do Laboratório de Materiais Poliméricos e Biossorventes (Lab-MPB); Laboratório de Sensores, Nanomedicina e Materiais Nanoestruturados (LSNano); Laboratório de Estruturas Supramoleculares e Superfícies (LabESS); Laboratório de Estudos em Paisagem, Florestas e Agroecologia (LEPFA); Laboratório de Silvicultura e Pesquisas Florestais (LASPEF); Laboratório de Fauna (LabFau); o Acervo de Materiais Didáticos e Experimentoteca do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); e o Curso Pré-Universitário Popular da UFSCar (UFSCurso).

Figura 3: Atividades desenvolvidas durante visita escolar à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) *Campus* Araras, organizada no âmbito do evento "Universidade Aberta". (A) Feira de exposição dos grupos de estudo e pesquisa. (B) Material exposto no estande do Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Geral (GEPEG). (C) Visita ao fragmento florestal e ao lago. (D) Visita a um dos laboratórios de pesquisa.



Fonte: Autoria própria (2024).

Identificação e categorização de aspectos relevantes e inovadores

A partir da experiência relatada, identificamos e categorizamos os aspectos extensionistas relevantes e inovadores (Quadro 1). Os conteúdos de cada categoria serão discutidos na próxima seção.

Quadro 1: Categorização dos principais aspectos extensionistas das atividades realizadas. Os itens contemplam (1) a forma como a extensão foi organizada e operacionalizada; (2) os processos formativos, educacionais e sociais envolvidos; e (3) a articulação interdisciplinar e a integração acadêmica realizadas no *campus*.

Dimensão estrutural	Dimensão formativa	Dimensão relacional
Organização das ações extensionistas em agricultura e ambiente em um Projeto de Extensão	Desenvolvimento de competências formativas dos alunos de pós-graduação	Colaboração com membros externos à disciplina e ao Programa de Pós-Graduação
Criação de uma disciplina curricular como eixo para a regularidade e sistematização das ações	O conhecimento dos moradores da cidade sobre a universidade e a possibilidade de ingresso na graduação e pós-graduação	Integração com os cursos de Licenciatura do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos
Amplitude de abordagens experimentadas na disciplina		

Fonte: Autoria própria (2026).

Discussão

Neste trabalho, foram relatados e discutidos os mecanismos implementados pelo PPGAA para a curricularização da extensão em seu curso de mestrado, com ênfase na interação do PPG com a educação básica, de forma a atender as orientações da área de Ciências Agrárias I da CAPES. As estratégias consistiram na criação de uma disciplina optativa, na qual professores e discentes planejam e executam visitas escolares ao *campus*; na instituição de um programa de extensão para abarcar as diferentes ações extensionistas do PPGAA; e na implementação de uma atividade de extensão de divulgação de temas relacionados à agricultura e ambiente. Destacam-se os aspectos em que essas iniciativas contribuem para o fortalecimento do papel social da Universidade e para a ampliação do acesso ao conhecimento científico por meio de práticas dialógicas e colaborativas.

As visitas permitiram aos estudantes e professores das escolas conhecer as pesquisas realizadas na UFSCar *Campus* Araras e, especificamente, no PPGAA. A interação entre o ensino fundamental e médio e a comunidade acadêmica em visitas escolares constitui uma experiência rica e com grande potencial de transformar percepções e incentivar o acesso ao ensino superior. Sobre isso, sobressaem as palestras realizadas durante a primeira visita, que despertaram a curiosidade dos estudantes e alunas sobre, por exemplo, a possibilidade de residir em outros países durante um curso de pós-graduação; muitos e muitas não sabiam sobre a gratuidade da universidade pública e os procedimentos para ingresso, como o Enem e o Sisu.

Nesse sentido, a participação direta em atividades de extensão possibilitou que os discentes assumissem o papel de mediadores do conhecimento científico, exercitando a capacidade de comunicar ideias complexas de maneira acessível e contextualizada. Essa vivência extrapola os limites do laboratório e da sala de aula, permitindo que o pesquisador compreenda a relevância social de sua atuação e reconheça a extensão como dimensão essencial da prática científica.

Ao interagir com estudantes e professores da educação básica, os pós-graduandos ampliaram sua visão sobre os desafios da educação pública e sobre o potencial transformador da ciência quando compartilhada de forma dialógica. Essas experiências favorecem o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e sociais, fundamentais para a formação de profissionais críticos e comprometidos com o bem público. Conforme defendem autores como Freire (1983) e Pereira (2022), a ação extensionista não se limita à difusão de conhecimento, mas constitui um processo de troca mútua que transforma tanto quem ensina quanto quem aprende, promovendo o fortalecimento dos vínculos entre a academia e a comunidade.

Desse modo, a inserção dos pós-graduandos nessas atividades reforça o caráter humanizador da formação acadêmica e evidencia o papel da universidade como espaço de construção coletiva do saber, comprometido com a redução das desigualdades e com o desenvolvimento social sustentável. As universidades, por serem consideradas instituições educativas e de pesquisa, devem promover ações educativas para a sociedade, sobretudo em forma de diálogo para auxiliar na conquista dos direitos civis, políticos e sociais, sejam eles individuais ou coletivos (Júnior, 2013).

As visitas escolares são uma ferramenta essencial para complementar o processo educativo ao permitir o entendimento sobre diversos temas. Para serem eficazes, é fundamental que sejam adaptadas aos interesses, necessidades

e níveis de compreensão dos participantes, considerando as suas linguagens e a riqueza de conhecimentos que possuem (Brasil, 2024). Espera-se que, ao final de uma visita guiada, sejam adquiridos novos conhecimentos e a interação entre os participantes seja favorecida, incluindo os professores, mediadores e estudantes. Embora a aprendizagem seja um processo gradual, que envolve a assimilação e consolidação de significados ao longo do tempo, as experiências vividas são relevantes nesse percurso (Brasil, 2024). Eventos como o "Universidade Aberta" influenciam a aproximação de jovens que estarão aptos a ingressarem em uma instituição universitária nos próximos anos. Kawasaki (1997) ressalta, em seus estudos, que há necessidade de projetos integrados de pesquisa e educação, elaborados pelas universidades para atender áreas de relevância social e econômica, a fim de subsidiar intervenções na realidade local e regional.

Do ponto de vista pedagógico e como indicadores do impacto da atividade, destacam-se o envolvimento direto dos estudantes e professores da educação básica, além da realização de atividades práticas que estimularam a interação e o aprendizado contextualizado. A doação de mudas e o posterior plantio junto à comunidade escolar evidenciam desdobramentos concretos da ação realizada. As visitas possibilitaram a articulação entre conteúdos científicos e práticas educativas, com participação ativa dos pós-graduandos, em consonância com os princípios da aprendizagem experiencial (Kolb, 1984; Yardley *et al*., 2012).

A participação das escolas e o engajamento dos estudantes representam um importante indicador de alcance das atividades extensionistas, conforme discutido na literatura sobre aprendizagem experiencial e baseada em serviço (Burch *et al*., 2019; Salam *et al*., 2019). A diversidade de espaços visitados e de grupos envolvidos evidencia a natureza interdisciplinar da ação, ampliando as possibilidades de interação entre universidade e sociedade. Além disso, a inserção dos discentes do PPGAA em atividades vinculadas a um evento institucional reforça o caráter integrado e colaborativo da proposta extensionista.

Além dos participantes diretamente relacionados à disciplina, as atividades contaram com o apoio e colaboração de pessoas externas, como demais docentes e discentes do *campus*, membros dos grupos de pesquisa, professores das escolas visitantes e organizadores do evento "Universidade Aberta". As ações relatadas neste trabalho evidenciam que as parcerias estabelecidas com diferentes setores acadêmicos e com pessoas externas à disciplina foram determinantes para o sucesso das práticas de extensão. Essa cooperação interinstitucional demonstra que

a consolidação de projetos de extensão depende de redes colaborativas capazes de integrar diferentes saberes, experiências e recursos.

No contexto das Ciências Agrárias, a inserção em atividades voltadas à educação básica ganha relevância adicional. Essa inserção é potencializada pela presença de cursos de licenciatura no CCA, os quais estabelecem ligação entre as formações técnica e pedagógica. A coexistência desses cursos em um mesmo *campus* cria um ambiente favorável à troca de conhecimentos e metodologias, contribuindo para a formação de profissionais mais completos e socialmente engajados. A diversidade de áreas presentes no *campus* estimula a multidisciplinaridade, ao reunir distintas perspectivas científicas e profissionais em torno de um mesmo objetivo extensionista. Ao mesmo tempo, as ações conjuntas entre estudantes e professores de diferentes níveis de ensino consolidam a interdisciplinaridade, permitindo que o conhecimento seja construído de forma integrada e contextualizada.

As universidades, enquanto instituições de ensino e pesquisa, são reconhecidas por promover práticas educativas voltadas à comunidade, fortalecendo o vínculo entre o campo científico e a população local. Estudos indicam que a integração entre pesquisa e extensão pode potencializar o alcance social das ações universitárias e contribuir para o diálogo entre ciência e sociedade (Sabbag, 2021). Dessa forma, a experiência aqui relatada reforça o papel da extensão universitária como elo essencial entre ensino, pesquisa e sociedade, além de evidenciar sua capacidade de promover diálogo, inclusão e transformação social. De acordo com a CAPES, sobre a área de Ciências Agrárias I:

> A área segue os conceitos claramente estabelecidos como metas prioritárias no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) como multidisciplinar, agregando áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas, mas cada área ainda preservando sua metodologia e independência. Por outro lado, a Interdisciplinaridade define a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não classe, que contribuam para o avanço das fronteiras da ciência e da tecnologia, transferindo métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas, de modo a formar um novo profissional, portador de um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora. A Área de Ciências Agrárias I é interdisciplinar por excelência (Brasil, 2016).

Tendo em vista as dimensões extensionistas delimitadas, foram identificados elementos inovadores relevantes com base na experiência. No contexto da disciplina estruturada, os discentes participaram ativamente de todas as etapas do processo, desde a concepção das atividades até sua aplicação junto à educação

básica. Além disso, a articulação entre disciplina, programa de extensão e eventos institucionais configura um modelo integrado de atuação extensionista. A somatória desses fatores contribui para a consolidação de práticas contínuas e sistematizadas no *campus*, como ações de comunicação científica e parcerias com escolas do município, reforçando o papel institucional da universidade na sociedade (Goddard *et al*., 2016; Salam *et al*., 2019).

A associação dessa proposta de extensão a uma disciplina ministrada no PPGAA é um fator essencial para garantir sua continuidade e consolidação institucional. Ao integrar as atividades extensionistas à matriz curricular, cria-se um espaço permanente para o planejamento, execução e reflexão sobre a relação entre universidade e sociedade. Essa inserção fortalece o compromisso do Programa com as diretrizes nacionais de curricularização da extensão, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que determina que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, estimulando também a incorporação dessas ações na pós-graduação (Brasil, 2018).

A oferta regular da disciplina possibilita, inclusive, o acompanhamento da evolução das práticas extensionistas ao longo do tempo, permitindo identificar avanços, desafios e transformações decorrentes de diferentes contextos e grupos participantes. Essa perenidade favorece a criação de um acervo institucional de experiências, metodologias e materiais didáticos, que podem ser aprimorados e reutilizados por novas turmas. Assim, o Programa constrói uma memória extensionista coletiva, fortalecendo o diálogo intergeracional entre discentes e docentes. Essa proposta está em consonância com as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que destaca a importância de ações de extensão vinculadas à pós-graduação e voltadas à integração com a educação básica (Brasil, 2019).

A institucionalização da disciplina, além disso, amplia o potencial formativo da pós-graduação ao proporcionar aos estudantes oportunidades recorrentes de desenvolver competências pedagógicas, comunicativas e sociais. A estrutura contínua permite não apenas a manutenção das atividades, mas também a avaliação sistemática de seus impactos, tanto na formação dos pós-graduandos quanto na comunidade envolvida. Fazer com que o processo de reflexão seja central ao longo dessas experiências favorece o pensamento sistêmico e integrado, torna os objetivos mais claros, favorece processos transformadores na educação e resulta em uma aprendizagem mais significativa em geral (Ash e Clayton, 2009).

As dimensões analisadas neste trabalho permitiram explorar as limitações e identificar lacunas pertinentes às atividades de extensão realizadas na UFSCar

Campus Araras. Observou-se que, com base na estruturalização das ações universitárias, é possível alcançar objetivos institucionais e, simultaneamente, trazer benefícios para a comunidade local. Essa reflexão crítica é uma das etapas essenciais para experiências extensionistas sob a perspectiva do *service-learning*, abordagem amplamente discutida que compreende a extensão como um processo de aprendizagem transformadora e de engajamento cívico. É reconhecido que as experiências educativas práticas envolvem múltiplos atores (estudantes, docentes e comunidade), ambientes formais e informais, e contribuem para o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais e sociais (Salam *et al*., 2019).

No entanto, a participação pontual dos estudantes da educação básica não permite avaliar efeitos de longo prazo como, por exemplo, tendências de trajetórias educacionais ou de interesse pela carreira científica. Esses aspectos indicam a necessidade de incorporar métodos avaliativos robustos e a integração com análises quantitativas, incluindo instrumentos de coleta de dados estruturados e estratégias de acompanhamento longitudinal (Hallinger e Narong, 2024). Investir em iniciativas que consolidam essa relação pode contribuir diretamente para a formação de jovens mais preparados e motivados, além de estreitar laços entre a universidade e a sociedade, obtendo-se maior visibilidade e interesse nos programas de extensão e grupos de estudos universitários. Dessa forma, a proposta consolida-se como um exemplo de integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a função social da universidade e para a sustentabilidade das ações extensionistas a longo prazo.

Em síntese, os mecanismos de curricularização da extensão implementados pelo PPGAA demonstram que a criação de disciplinas, programas e atividades extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa configura uma estratégia institucional viável para o fortalecimento do dever social da pós-graduação e para a aproximação entre universidade e sociedade. Assim, trabalhos futuros podem aprofundar a avaliação dos impactos sociais, educacionais e formativos desses mecanismos, contribuindo para o aprimoramento das políticas de extensão e para a consolidação da curricularização da extensão na pós-graduação brasileira.

Considerações Finais

As experiências relatadas neste trabalho evidenciam que a criação da disciplina “Agricultura, Ambiente e Sociedade” no âmbito do PPGAA representou um avanço significativo na integração entre a pós-graduação e a educação básica.

As visitas escolares demonstraram que atividades de extensão planejadas e executadas de forma colaborativa entre pós-graduandos, professores e escolas podem gerar impactos concretos na formação de estudantes, estimulando o interesse pelo ensino superior e promovendo a valorização da ciência e da universidade pública.

Tais iniciativas podem ser inseridas na matriz curricular, viabilizadas por meio de parcerias com escolas de educação básica e os demais cursos presentes nos *campi*, dentre outras estratégias integradoras exploradas neste trabalho. Dessa forma, a pós-graduação apresenta potencial para contribuir com a formação de estudantes e professores da educação básica, inclusive no processo formativo de futuros pós-graduandos.

A participação dos discentes do PPGAA nas atividades práticas, desde o planejamento até a mediação com os visitantes, consolidou o papel formativo da extensão universitária, fortalecendo competências pedagógicas, comunicativas e sociais. A articulação com escolas e grupos de pesquisa do *campus* também reforçou a importância da interdisciplinaridade e da integração entre ensino, pesquisa e extensão, princípios fundamentais para a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com as demandas da sociedade.

Essas ações, ao mesmo tempo em que atendem às diretrizes da CAPES para a inserção da pós-graduação na educação básica, revelam o potencial transformador da universidade quando abre suas portas à comunidade. Recomenda-se que sejam implementados mecanismos de avaliação sistemática dessas ações, de modo a mensurar seus efeitos na formação dos participantes e no fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade. Dessa forma, a disciplina poderá consolidar-se como um modelo permanente de extensão universitária e inspiração para outras áreas do conhecimento dentro e fora da UFSCar. Ressalta-se que, a partir de 2026, com a implantação do curso de Doutorado do PPGAA, as atividades extensionistas poderão ser realizadas por um período mais longo pelos mesmos pós-graduandos, o que favorece os processos avaliativos e reflexivos.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), à Diretoria do Centro de Ciências Agrárias (CCA), ao Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente (PPGAA), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e à Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar (ProEx) pelo apoio institucional e suporte financeiro; à Adélia Carla Santos Ornelas, Adriana

Cristina Nardon, Alexandra Providello, Adelaine Delorieux, Daniel Carlos Horle, Ezequiel Ortolan, Gustavo Dutra Roesler, Lisiana Crivelenti Voltolini, Juliana Lima, Lara Balsan Liceras, Paulo Henrique Vieira dos Santos e Priscila Helena da Silva Macedo, discentes da disciplina "Agricultura, Ambiente e Sociedade" dos anos de 2020 e 2023; à Isabela Custódio Talora Bozzini, coordenadora do "Universidade Aberta" no *campus* Araras; e aos demais setores e pessoal da UFSCar que contribuíram para este projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, K. *et al.* Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente: passado, presente e futuro. *In*: FUJIHARA, R. T.; SAIS, A. C. (org.). *Centro de Ciências Agrárias da UFSCar: Trinta anos de ensino, pesquisa e extensão*. São Carlos: Cubo Multimídia, 2023, p. 149-162. Disponível em: https://doi.org/10.4322/978-65-86819-35-9. Acesso em: 29 set. 2026.

ASH, S. L.; CLAYTON, P. H. Generating, deepening, and documenting learning: The power of critical reflection in applied learning. *Journal of Applied Learning in Higher Education*, v. 1, n. 1, p. 25-48, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.57186/jalhe_2009_v1a2p25-48. Acesso em: 29 set. 2026.

BAHIENSE, D. V.; BAHIENSE, S. V.; CAMARGO, W. S. Panorama das pesquisas dos programas de pós-graduação em extensão rural brasileira, com foco nos atores sociais e institucionais. *Revista Em Extensão,* Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 100-120, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.14393/REE-v22n12023-67957. Acesso em: 29 set. 2026.

BEDIM, J. G. L. Metodologias participativas na extensão universitária: instrumento de transformação social. *Revista Agenda Social*, v. 6, n. 1, p. 1-20, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/extensao-na-educacao-superior-brasileira/rces007_18.pdf. Acesso em: 29 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Escola e Comunidade. *Visita guiada "A família na universidade"*: Modelo de visita guiada ao ambiente universitário no final do período eleitoral. Brasília: MEC/PROEC, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/proec/imagens/visita-guiada-universidade-final-periodo-eleitoral.pdf. Acesso em: 29 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. *Documento de área: Ciências Agrárias I*. Brasília: MEC/CAPES, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/c-agrarias-pdf. Acesso em: 29 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. *Documento de área: Ciências Agrárias I*. Brasília: MEC/CAPES, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/42_cagr_docarea_2016.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29 set. 2026.

BURCH, G. F. *et al*. A meta-analysis of the relationship between experiential learning and learning outcomes. *Decision Sciences Journal of Innovative Education*, v. 17, n. 3, p. 239-273, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1111/dsji.12188. Acesso em: 29 set. 2026.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. *Educação & Realidade*, v. 45, n. 1, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623690670. Acesso em: 29 set. 2026.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODDARD, J. *et al*. (ed.). The civic university: The policy and leadership challenges. *Edward Elgar Publishing*, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.4337/9781784717728. Acesso em: 29 set. 2026.

HALLINGER, P.; NARONG, D. K. A bibliometric review of service learning research, 1950-2022. *Journal of Experiential Education*, v. 47, n. 4, p. 566-590, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1177/10538259241245137. Acesso em: 29 set. 2026.

SANTOS JÚNIOR, A. L. Universidade e sociedade: Uma relação possível pelas vias da extensão universitária. *Revista Inter-Legere,* v. 1, n. 13, p. 299-335, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4178. Acesso em: 29 set. 2026.

KAWASAKI, C. S. Universidades públicas e sociedade: uma parceria necessária. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 23, n. 1-2, p. 239-257, 1997. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-25551997000100013. Acesso em: 29 set. 2026.

KOLB, David A. *Experiential learning*: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C.; BRITO, F. (org.). *Ciência e público:* Caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2002.

OLIVEIRA, D. A. dos S.; BERNET, R. R.; HOYOS, D. C. de M. The transformative integration of university extension and education in communities. *Seven Editora*, p. 576-582, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.56238/sevened2024.009-037. Acesso em: 26 set. 2026.

OLIVEIRA, N. F. C.; SANTOS, M. R. S. dos. Extensão universitária: curricularização e avaliação institucional. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 12, p. 1-22, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/51397. Acesso em: 29 set. 2026.

PEREIRA, A. N.; LIMA, A. R. Retorno do presente: Possibilidades para uma educação emancipadora que nos garanta um futuro vivo. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 47, n. 2, p. 812-824, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ia.v47i2.71422. Acesso em: 29 set. 2026.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E AMBIENTE. *Canal do Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente da Universidade Federal de São Carlos – Campus Araras*. YouTube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/@ppgaaufscar8327. Acesso em: 29 set. 2026.

SABBAG, O. G. Agro em destaque: Ciências agrárias nas ondas do rádio. *Revista Ciência em Extensão*, v. 17, p. 440-451, 2021.

SALAM, M. *et al*. Service learning in higher education: A systematic literature review. *Asia Pacific Education Review*, v. 20, n. 4, p. 573-593, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12564-019-09580-6. Acesso em: 29 set. 2026.

SILVA, M. T.; ISAIA, S. M. A.; ROCHA, A. M. A transposição didática no curso de pedagogia de uma IES federal na visão de seus professores. *Holos*, Natal, v. 2, p. 250-263, 2015.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. *Revista Cronos*, v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/15654. Acesso em: 29 set. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais. *Relatório de atividades 2009*. São Carlos: UFSCar, 2009. Disponível em: https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/informacao-institucional/prestacao-de-contas-2/relatorios-de-atividades/relatorio-de-atividades-2009.pdf. Acesso em: 29 set. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Projeto pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente (PPGAA)*. São Carlos: UFSCar, 2021. Disponível em: https://www.ppgaa.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/o-programa/projeto-pedagogico-do-curso_abr2021.pdf. Acesso em: 29 set. 2026.

YARDLEY, S.; TEUNISSEN, P. W.; DORNAN, T. Experiential learning: Transforming theory into practice. *Medical Teacher*, v. 34, n. 2, p. 161-164, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.3109/0142159X.2012.643264. Acesso em: 29 set. 2026.

✦ VOL. 14, 2026, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces - Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces
Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br

INTERFACES
PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG